

Percepção ecológica de alunos do ensino fundamental no município de Crato-CE sobre o sapo cururu (*Rhinella jimi*, Stevaux, 2002): Uma abordagem etnozoológica de preservação ambiental.

Amanda Neto Alves^{1,*}; Rivanilda Gonçalves Duarte²; Monique Celião de Oliveira³ Cicero Emerson Serra Inácio⁴; Erica Gomes da Silva⁵; Waltecio de Oliveira Almeida⁶

Resumo

Neste estudo, investigamos o conhecimento e percepção ecológica de alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental em escolas públicas da zona rural e urbana a respeito do sapo cururu *Rhinella jimi*. Assim, foram aplicados questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, aos alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental em escolas da zona rural e urbana entre os meses de janeiro à março de 2016. No total foram realizadas 170 entrevistas: 85 com alunos da zona rural, e 90 com alunos da zona urbana. As respostas dos entrevistados foram agrupadas em categorias pré-definidas, a fim de comparação. De modo geral, os alunos da zona rural e urbana apresentaram grande similaridade. Porém, as respostas mantiveram as mesmas tendências e foram coerentes entre as escolas da zona rural e urbana. Entretanto, foi observado em uma questão, que os alunos rurais apresentaram relação mais hostil em relação aos alunos urbanos que comumente, muitos consideraram correto jogar sal nos sapos, enquanto que nos alunos da zona urbana, foi observado que embora muitos tenham admitido já ter jogado sal, a maioria passou a considerar errado. Os resultados do presente estudo compreendem o primeiro trabalho de percepção ecológica para essas espécies no estado do Ceará. No entanto, faz-se necessário, abordagens que possam somar para a conservação dessa espécie, como exemplo, a divulgação científica em sala de aula.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional. Zona rural. Zona urbana.

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas/bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA;

² Graduada do curso de Ciências Biológicas/bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA;

³ Graduando do curso de Ciências Biológicas/bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁴ Graduado do curso de Ciências Biológicas/bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA;

⁵ Graduando do curso de Ciências Biológicas/bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA

⁶ Orientador, Docente do Departamento de Química Biológica – URCA

Introdução

A etnozoologia é o ramo da Etnobiologia que estuda os conhecimentos, significados e utilidades dos animais nas comunidades humanas (MARQUES, 2002; OVERAL, 1990). Segundo Perrelli (2008), os conhecimentos tradicionais são criados, escolhidos e transportados ao longo dos tempos de geração em geração. Apartir da relação que algumas pessoas tem com os animais, que podem surgir mitos, lendas ou histórias e algumas serem repassadas entre gerações (CERÍACO, 2010, 2012).

A espécie *Rhinella jimi* (STEVAUX, 2002), conhecida popularmente como “sapo cururu” habita regiões próximas as residências humanas (BORGES-NOJOSA & SANTOS, 2005). Em algumas regiões é facilmente notável a visão de um estereótipo negativo em relação aos anfíbios, e dessa forma a população acaba matando-os ou maltratando-os pela aversão ou antipatia com os mesmos, sendo que muitas pessoas desconhecem a importância que os sapos desempenham na natureza (MÔNICO E CALDARA, 2015), um exemplo bastante comum de práticas de maltrato é a prática das pessoas jogarem sal de cozinha nos sapos que encontram em seus quintais, ato frequente em certas regiões, pois as pessoas supõem que são animais que precisam ser detidos.

Desta forma, é evidente a necessidade de uso de metodologias que desmitifiquem e instruem os alunos sobre o sapo cururu, como forma de aumentar a tolerância dos alunos em relação a esses animais e garantir a conservação do grupo.

Objetivo

Investigar o conhecimento e percepção ecológica do *R. jimi* pela população de alunos do ensino fundamental contrastando com escolas da rede pública da zona rural e urbana do município de Crato-Ceará.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativa, na qual foram aplicados questionários estruturados, abrangendo perguntas abertas e fechadas. Com o questionário buscamos contemplar um pouco sobre o conhecimento prévio da criança, ecologia, crenças populares, sentimentos e valores. A quantificação realizada nesta pesquisa se referiu a cálculos de percentuais das respostas dadas pelos indivíduos amostrados na pesquisa. Foram escolhidas duas escolas, uma localizada na zona rural e outra na zona urbana.

Esse estudo foi realizado nos meses de janeiro a março de 2016, e os participantes da pesquisa foram alunos de escolas da zona rural e urbana da cidade do Crato-CE, de faixa etária entre 9 e 13 anos, do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Foram realizadas 90 entrevistas aos alunos da escola municipal EEIF São Francisco localizada na área urbana, e 85 entrevistas aos alunos da escola CRA Artemise Linhares EEIF localizada na área rural, totalizando 175 entrevistas.

Resultado e Discussão

Através da avaliação dos questionários, no que se refere ao conhecimento desses animais, ficou evidente que a maioria dos alunos possui um conhecimento em relação aos mesmos, muitas vezes esse conhecimento é o resultado de suas percepções prévias. Toda via, foi possível perceber uma dificuldade dos estudantes em expressar seus conhecimentos.

Em relação ao sentimento dos alunos quando veem um sapo, a maioria dos estudantes rurais e urbanos respondeu nojo e medo. Essa reação está relacionada inteiramente à cultura que eles têm no meio familiar determinada convencimento nos mitos que escutam de seus familiares, bem como de pessoas que eles depositam confiança (OLIVEIRA & SILVA-SANTANA, 2015).

Os anfíbios estão relacionados às lembranças de suas experiências pessoais, das brincadeiras de criança e a imagem transmitidas por filmes, histórias, lendas e superstições, das quais podem explicar o que foi observado nesse trabalho, na qual a imagem do sapo transmite principalmente nojo e medo, (OLIVEIRA & SILVA-SANTANA, 2015), esses sentimentos, assim também como a vontade de matá-los mostra um sentimento negativo em relação a esses animais, especialmente os mais velhos que possuem o desprezo pelos mesmos, e durante anos repassam para os seus descendentes. Pois os anfíbios estão entre as animais menos apreciados, tornando-se vítimas de crenças baseadas em interpretações e ideias negativas (CERÍACO, 2012).

Conclusão

Os resultados mostraram que os alunos da zona rural e urbana possui um determinado conhecimento a cerca do sapo cururu (*Rhinella jimi*), mas que na maioria das vezes este conhecimento é alimentado principalmente por concepções errôneas, nas quais foram

observadas nos dois grupos entrevistados, e que diferem de forma significativa dos conhecimentos científicos.

Esse estudo mostrou que, apesar de alguns alunos terem contato com esses animais, como é o caso de alguns alunos urbanos e principalmente alunos rurais devido a muitas vezes estarem em seu cotidiano, não seja suficiente para que os mesmos possam conhecer de forma mais detalhada e esclarecer suas dúvidas, por isso torna-se importante que esses animais sejam valorizados pelos alunos permitindo que os mesmos possam conhecê-los mostrando sua importância ecológica, farmacêutica e econômica.

Referência

BORGES-NOJOSA, D.; SANTOS, E. M. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. In: Araújo, F. S.; Rodal, M. J. N. & Barbosa, M. R. V. (Eds). Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga – Suporte a estratégias regionais de conservação. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília, Brasil, p.276-289. 2005.

CERÍACO, L. M. P. Human attitudes towards herpetofauna: The influence of folklore and negative values on the conservation of amphibians and reptiles in Portugal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* 8: 8. 2012.

JACOBI, P. R. Diálogo, sustentabilidade e utopia. In: SEGURA, D. S. B. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

MARQUES, J.G.W. O Olhar (Des)Multiplicado. O Papel do Interdisciplinar e do Qualitativo na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. In: AMOROZO, M.C.L.; MING, L.C.; SILVA, S.P. (ed.). Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas. Anais do I Encontro de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste. São Paulo, S.P: UNESP, 2002.

MÔNICO, A. T.; CALDARA. S. R. L. Etnozoologia e educação ambiental: aplicação na conservação da diversidade de anfíbios anuros no sudeste do Brasil. *Revista Educação Ambiental em Ação*, 2015.

OLIVEIRA, P. S. F. de.; SILVA-SANTANA, C. C. de. Percepção de alunos do sétimo ano sobre os anfíbios em uma escola municipal no semiárido baiano, Brasil. *Revista Gestão Universitária*, 2015.

OVERAL, W. L. Introduction to ethnozoology: what it is or could be. In: Posey, D. A. &

Overall, W. L. (orgs.). *Ethnobiology: implications and applications*. MPEG, Belém, Brasil, P.127- 129. 1990.

PIRRELLI, M. A. S. Conhecimento tradicional e currículo multicultural: notas com base em uma experiência com estudantes indígenas Kaiowá/Guarani. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 14, n. 3, p. 381-396, 2008.

STEVAUX, M. N. The new species of Bufo (Anura, Bufonidae) in the Northeastern Brazil. Revista Brasileira de Zoologia, 19: 235-242, 2002.

Apoio

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-URCA).